um daqueles lugares sublimes one of those sublime places

sheila goloborotko



Ao meu pai Abrão Goloborotko, pela sua integridade e visão

> To my father Abrão Goloborotko, for his integrity and vision

First Edition, November, 2008 ISBN 978-0-615-25731-0 © 2008 Sheila Goloborotko

Copyright Year: 2008

Copyright Notice: by Sheila Goloborotko. All rights reserved.

The above information forms this copyright notice: © 2008 by Sheila Goloborotko. All rights reserved.

CAPA: um daqueles lugares sublimes, ponta seca entintada sobre acetato, 56 x 25,4 cm, 2008 COVER: one of those sublime places, inked drypoint on acetate, 22" x 10", 2008



as heranças II, gravura em relevo seco, chine-collé e arame de latão sobre papel rives de lin, 23 x 18,5 cm, 2008 the inheritances II, embossed print, chine-collé and brass wire on rives de lin, 9" x 7", 2008



umm al-basatin II, gravura em relevo sobre papel arches, 28,5 x 23 cm, 2008 umm al-basatin II, relief print on arches, 11.25" x 9", 2008

um daqueles lugares sublimes

Há uma poema, entre as doze séries de trabalhos de autoria da artista Sheila Goloborotko, neste catálogo que acompanha sua exposição, que fala de uma cidade "imaginária" que se chamaria Bagdá. Um lugar que não estaria "mapeado" em nossa imaginação. Mas do que se pode apreender do poema seria tratar-se de uma "cidade-pomar" ou um "pomar-cidade" que estaria envolto em brumas, escondido em nossa memória. Talvez seja este um daqueles lugares sublimes que cultivamos internamente e que guardamos apenas para nós. As árvores seriam os nossos pensamentos, e os frutos os nossos desejos mais íntimos. O pomar seria formado por árvores-vestígios que constróem um arquivo em que vamos armazenando os frutos colhidos na nossa passagem pelo mundo de maneira a acumularem-se na nossa memória, na forma de experiências vividas.

Em uma sociedade em que no momento tudo é controlado, inclusive os nossos pensamentos, esse pomar torna-se o nosso refúgio mais seguro. Um lugar onírico que nos permite sonhar com um mundo fantástico como o visto nas gravuras da artista, feito de sombras espectrais, corações dilacerados, espelhamentos do eu, olhos que nos espreitam curiosos, cérebros que representam esse arquivo-memória, células que compõem corpos sobre o papel, escadas que nos levam para lugar nenhum, mapas e trilhas traçados sobre o acetato em que aparecem palavras soltas mas carregadas de significados e que ficam num plano da subjetividade das nossas emoções.

Esse mundo criado pelas gravuras de Sheila Goloborotko também forma um pomar de imagens onde guarda os seus sentimentos mais profundos, os desejos mais significantes, as grandes dúvidas, os maiores medos e as lembraças mais dolorosas. Assim, acaba por expor traços de sua intimidade que compõem a cosmografia de sua cidade interior, carregada de sua história, de sua construção interna. Uma cidade de muitos pomares vista em sua obra.

A imagem mais recente que tenho de Bagdá, é a de uma cidade que se avistava de longe na tela da televisão, localizada em algum lugar no Oriente da nossa noção geográfica. Era uma noite de março de 2003. Bagdá estava às escuras e tinha o céu coalhado por pontos luminosos. Eram bolas de fogo que a deixavam em chamas, em mais uma noite em que era bombardeada naquela guerra.

Umm Al-Basatin ou "a mãe dos pomares", em português, é o título de uma das doze séries de gravuras apresentadas nesta exposição, realizadas em 2007. São dez gravuras impressas sobre papel e duas sobre metal. Os papéis são toscamente cortados e de pequeno formato, um mesmo desenho ou forma que se repete e que nos faz lembrar vagamente um alvo ou a planta de uma cidade circular. O que as diferencia de uma para outra são as cores quentes impressas de fundo nos tons terrosos variados inspirados nas cores da areia e da terra do deserto. Seria um campo árido e seco o descrito por Sheila nessas gravuras, distante daquela imagem inicial sugerida de um pomar verde e salpicado pelos amarelos e vermelhos das frutas que brilhariam sob o sol. Percebe-se, nesse conjunto gráfico, uma intenção política na ação artística. Um desejo de posicionar-se para questões que atormentam o mundo.

. . .

A artista nasceu em São Paulo e formou-se em arquitetura, colaborou com Otávio Roth montando o ateliê *Handmade*, em São Paulo, no começo dos anos 80, onde aprendeu a fabricar o próprio papel. Depois radicou-se desde 1983, em Nova York, onde fundou seu estúdio em que concentra sua produção e pesquisa. Já foi premiada com o Brooklyn Arts Council Regrant Award em seis edições seguidas. Fez parte do corpo docente do Brooklyn College e atualmente leciona no Pratt Institute, também em Nova York. Uma escola conceituada criada há mais de cem anos para desenvolver as práticas artísticas manuais à época. A linguagem gráfica merece ainda hoje um certo destaque na grade escolar, preservando os seus preceitos mais ancetrais. A artesanalidade e o esprírito colaborativo. Sheila Goloborotko ministra um curso aberto sobre a prática da gravura em que reitera essa intenção colaborativa entre alunos e professor nos processos criativos.

A artista também mantém um "laboratório", o Goloborotko's Studio, aberto em 1989, em Dumbo, no Brooklyn, em Nova York. Nesse ateliê desenvolve o projeto *Hands and Eyes on Printmaking*, voltado para talentos emergentes. O projeto virou referência por revelar artistas interessados em criar um trabalho de colaboração e inovação nas artes gráficas. Este lugar e o Pratt Institute têm algo em comum, nos fazem lembrar aquela idéia que temos dos ateliês de gravura como "cozinhas" de criação e de conhecimento. E é esta uma das características mais louváveis destes espaços de trabalho. Serem pontos de encontro e trocas. A gravura continua sendo, no bom sentido da palavra,

coisa de artesão (mesmo quando o artista se propõe a trabalhar com as novas mídias digitais). O artista-gravador de maneira generalizada, não anseia por ser "o grande artista", mas sim, dentro de uma postura ética, ser antes de tudo, um bom artista fiel a sua proposta plástica e poética.

A paixão que a gravura provocou em artistas e colecionadores geralmente aficcionados pela técnica, e sua presença marcante na arte brasileira do século XX, tornou-se no mínimo peculiar diante do grau atingido de seu desenvolvimento como linguagem híbrida no final do mesmo século. A artista Sheila Goloborotko é um desses artistas apaixonados pelo que faz. A gravura em tempo integral.

A linguagem, das mais abertas a hibridar-se com outras tantas, tem importante papel na disseminação da arte, no ativismo político e no colecionismo.

Esta exposição, que apresenta a produção mais recente da artista, evidencia essa pluralidade nos seus métodos experimentais usados na criação de suas gravuras. Sheila Goloborotko é desses artistas que fizeram uma escolha ao desenvolver uma obra gráfica ao longo de suas carreiras. Mas diferentemente de muitos que não conseguem descolar de um trabalho "técnico e artesanal", a artista traz fundamentos conceituais para o campo de sua arte sem deixar o seu conhecimento técnico se tornar o fim último do trabalho.

A sua gravura sai da parede, desloca-se do papel para superfícies como o acetado, fios de metal são usados para "costurar" imagens e fatos. Os elementos gráficos e os suportes usados na impressão vão variando de uma série para outra. Sem se prender a uma tradição da linguagem, a técnica gráfica que funciona apenas como um suporte para sua obra poética é a gravura em metal. São situações únicas ou obstáculos diferentes que são transpostos na geração de cada gravura.

São simulações de conhecimento que tratam da poética do vivido, do experimentado. Na série *Os olhos*, de 2006, a artista com a representação mais simples de um olho, vai repetindo à exaustação o seu desenho. Sempre o mesmo a nos observar por detrás do plano do papel, como se estive ali em um outro lado do mundo. Como se aquelas folhas de papel tomassem vida, ou como se ali contivessem uma vida a nos espreitar.

São pequenos os olhos azuis a nos observar curiosamente.

Ricardo Resende São Paulo, Setembro de 2008 os mapas the maps



mapas I, II, III e IV, ponta seca entintada sobre acetato, rolos de aproximadamente 53 cm x 7,5 cm de diâmetro, 2006 maps I, II, III and IV, inked drypoint on acetate, scrolls 21", approx. 3" diameter, 2006



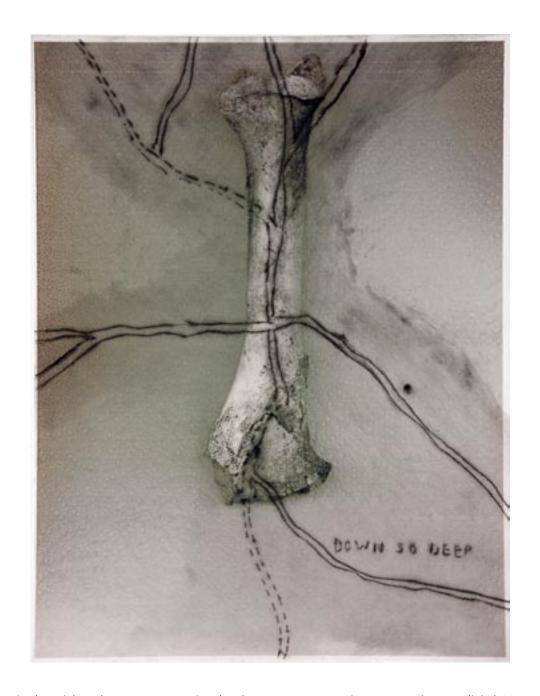
mapa I, ponta seca entintada sobre acetato, rolos de aproximadamente 53 cm x 7,5 cm de diâmetro, 2006 map I, inked drypoint on acetate, scrolls 21", approx. 3" diameter, 2006



eu tenho você sob a minha pele i've got you under my skin



eu tenho você sob a minha pele I, ponta seca entintada sobre acetato e acetato impresso com imagem digital, acrílico, 28 x 21,5 cm, 2007 i've got you under my skin I, inked drypoint on acetate and digital image on acetate, Plexiglass, 11" x 8.5", 2007



eu tenho você sob a minha pele II, ponta seca entintada sobre acetato e acetato impresso com imagem digital, 28 x 21,5 cm, 2007 i've got you under my skin II, inked drypoint on acetate and digital image on acetate, 11" x 8.5", 2007



eu tenho você sob a minha pele III, ponta seca entintada sobre acetato eacetato impresso com imagem digital, 28 x 21,5 cm, 2007 i've got you under my skin III, inked drypoint on acetate and digital image on acetate, 11" x 8.5", 2007

os olhos the eyes



os olhos, instalação, 28 monogravuras, relevo e chine-collé sobre papel rives de lin, 23 x 23 cm, 2006 the eyes, installation, 28 monoprints, relief and chine-collé on rives de lin, 9" x 9", 2006

High Watermark Salo[o]n: Goloborotko's Eyes

Eyes, hundreds of them tower in our house now a temple, a musical score.

See whole notes flattened into boats: some submerged some space ships - all off

some sweet shoreline curve. Her Brazilian coast over & over in fragment as mind's

eye remembers *el estero* in utero. Each iteration an opportunity opening.

Some veiled, some blocked. *Chine-collé* refiguring the metal hull she etched

by hand. See her scrape each barnacle, each surgical scratch, grinding a grid

to accommodate migration's reconfiguration. Kabala. Karma. See what you can.

Sing along into and out of the *frontera* mapped in the neural path blinking:

next next nest nudge me.
Or maybe it is a dirge
I misunderstood. Look again.

Lori Anderson Moseman





os olhos #55, monogravura, relevo e chine-collé sobre papel rives de lin, 23 x 23 cm, 2006 the eyes #55, monoprint, relief and chine-collé on rives de lin, 9" x 9", 2006

High Watermark Salo[o]n: Olhos da Goloborotko

Olhos, centenas deles agora uma torre na nossa casa um templo, uma partitura musical.

Ver notas inteiras aplainadas em barcos: alguns submersos outras astronaves - ambos

alguma doce costa litorânea curva. A sua costa brasileira uma vez e outra em fragmento como os olhos

da mente lembra-se de *el estero* no útero. Cada iteração abre uma oportunidade.

Algumas veladas, algumas bloqueadas. *Chine-collé* redescobrindo a casca metálica que ela gravou

à mão. Vê-la raspar cada crosta, cada arranhão cirúrgico, moendo a malha

para acomodar a migração da reconfiguração. Kabala. Carma. Veja o que você pode.

Cante junto dentro e fora da *frontera* mapeada piscando no caminho neural:

próximo, próximo ninho me cutuca. Ou talvez seja um canto fúnebre Entendi mal. Olhe novamente.

Lori Anderson Moseman

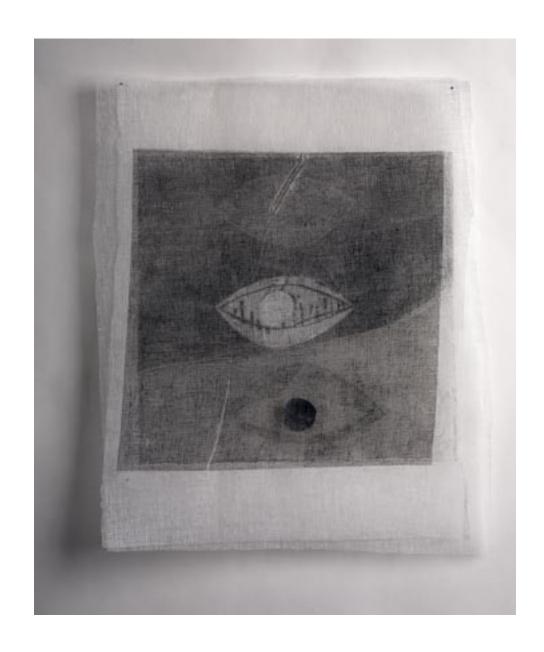


os olhos #51, monogravura, relevo e chine-collé sobre papel rives de lin, 23 x 23 cm, 2006 the eyes #51, monoprint, relief and chine-collé on rives de lin, 9" x 9", 2006



os olhos #74, monogravura, relevo e chine-collé sobre papel rives de lin, 23 x 23 cm, 2006 the eyes #74, monoprint, relief and chine-collé on rives de lin, 9" x 9", 2006

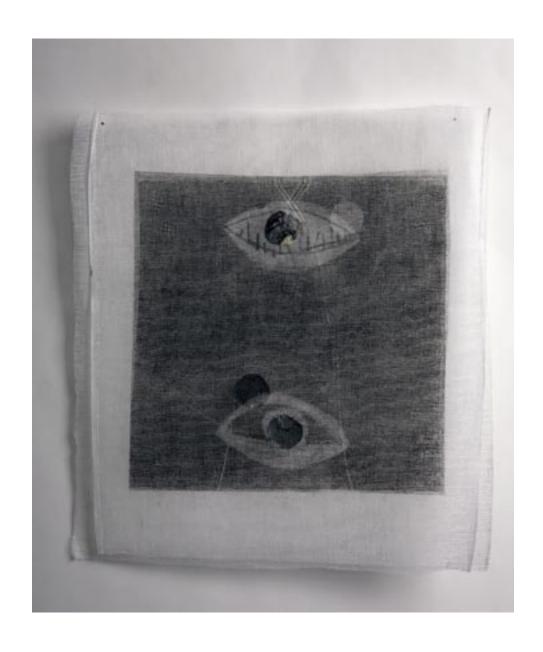
os olhos-gaze the eyes-gauze



os olhos-gaze I, monogravura, relevo e chine-collé sobre gaze, 23 x 23 cm (imagem), 2006 the eyes-gauze I, monoprint, relief and chine-collé on gauze, 9" x 9" (image), 2006



os olhos-gaze II, monogravura, relevo e chine-collé sobre gaze, 23 x 23 cm (imagem), 2006 the eyes-gauze II, monoprint, relief and chine-collé on gauze, 9" x 9" (image), 2006



os olhos-gaze III, monogravura, relevo e chine-collé sobre gaze, 23 x 23 cm (imagem), 2006 the eyes-gauze III, monoprint, relief and chine-collé on gauze, 9" x 9" (image), 2006

Emotion in multiple languages

Sheila Goloborotko says, "I do prints." That is a reductive statement; her scope is wide and incorporates a variety of expressions in different media with an emphasis on reflections on life and death. Although she departs from the printing technique, the developments go further out into the conceptual sea. She is an artist involved in the contemporary thoughts that work on a theme not as a visual theme in and of itself but on the social consequences of the theme, how it reveals people's situation in that realm, and how some artists have sharpened their expressive tools so as to also nourish the critical theories and the thinkers. We have seen Sheila's work wander into romantic expressions and visual iteration, I Wish You Were Here, and The Eyes. And again in another couple of different approaches: revealing sadness and loss as in *Umm Al-Basatin*; the pleasure of the readers' eyes gazing without limits: in The Eyes and The Eyes-gauze. Two series are unusual paths in the technical and conceptual realm: The Maps and The Finds. The Maps "Miles, Space, Kilometers, Caminhos, Encounter = Chance, Fronteira and Borders" are acetate engravings, scrolls of approximately twenty-one in length by three inches in diameter each, recall the early scrolls, the secret renderings of the world... The Finds are metaphysical encounters she found in the city or by the sea. Things, parts, which look like wire knitting – and which one certainly knows that have gone through much erosion... Therefore, they are The Finds that keep their deep secret, and we cannot know their origins.

Beyond death, suffering and destruction, life too has a significant presence in the artist's work. Finding objects, salvaging them, accepting them in their anonymity and physical condition is opening the possibility of life to them — symbolically, deteriorated-abandoned objects are equivalents of distressed, sick people. In the series of artworks titled *The Eyes*, Goloborotko works on self-reflection, on the body, on her body and on this universal artists' tool. But mainly through her eyes, Sheila realizes

the ritual moment when she discovers some mystery, some communication spot with nature, or something her hand has created with one idea but it expands in multiple directions – without losing the main topic. None of her series are far from the miracle of the gaze, through her eyes she sees and creates; through her eyes we discover hundreds of thousand of possibilities.

At *Umm Al-Basatin*, Sheila draws a city plan; she focuses on the human target. The artwork's color recalls the blood, stains all over, the explosion of the bridge, pain, and an invaded city. How does someone think of helping through provoking more death and damage? These pieces would have been specific to *Umm Al-Basatin*, but the world undoubtedly converted the "round city" into sad coetaneous global art. If *Diamonds and Coal* is a group of prints that recall nature, they kind of also drive us through Plato's convex regular polyhedron. The shapes in those prints are not really solid, they are not even hollow, they are flat elements but they acknowledge the wisdom of the edges, vertices, and angles. Recalling Plato's geometrical classification – so named in homage to the Ancient Philosopher – leads us to Sheila's philosophical statements. She respects history and works with many of its tools, although she is deeply devoted to the changes at the speed of our time. Another portfolio by Goloborotko is *What The Eyes Do Not See*, a uniquely interesting installation of prints hanging as pieces of skin – eyes, bones, ears – resting on the various sections of a pliable metal clothesline.

The task of a coetaneous art critic would not be fulfilled without mention of her accomplishments in clay. She presents *The Plates* in clay – horizontal or vertical relief-like ones. They are abstract harmonic supports for elements of everyday life. *The plates* are the perfect figure: the circle. On them, a variety of situations develop, one would say theatrical scenes take place on those surfaces. Sheila has frequently done clay artwork. We observe the interrelation between these objects and some of the ones in her prints – traditional and mixed media prints. *The Witnesses* are twin pieces of the clay ones, and one could also consider them as a brief summary of her works over the last decade – even of pieces not in this catalog. Space, ladder, reliefs, text and even eyes and organic shapes, explosion, bomb, carbon dispersion, tree remembrance, fence behind which people are kidnapped, urban-popular sayings, shadows of what life used to be. Sheila Goloborotko, with her emotions in multiple languages, is one of the artists that help us understand the world.

Graciela Kartofel Independent Curator/Critic New York, September 2008 queria que você estivesse aqui: postais de lugar algum i wish you were here: postcards from nowhere





queria que você estivesse aqui III e XV, monogravura em placa de polímero fotosensível e chine-collé sobre papel arches, 12 x 16 cm, 2008 i wish you were here III and XV, monoprint and chine-collé on photo sensitive polymer etching on arches, 11" x 15", 2008



queria que você estivesse aqui II, XIII, VI e XIV, monogravura em placa de polímero fotosensível e chine-collé sobre papel arches, 12 x 16 cm, 2008 i wish you were here II, XII, VI and XIV, monoprint and chine-collé on photo sensitive polymer etching on arches, 11" x 15", 2008



queria que você estivesse aqui IX, I, XI e VIII, monogravura em placa de polímero fotosensível e chine-collé sobre papel arches, 12 x 16 cm, 2008 i wish you were here IX, I, XI and VIII, monoprint and chine-collé on photo sensitive polymer etching on arches, 11" x 15", 2008

as testemunhas the witnesses



as testemunhas I, ponta seca entintada em acetato impresso com imagem digital, recorte de alumínio, 25 x 20 cm, 2008 the witnesses I, inked drypoint and digital image printed on acetate, aluminum cutout, 10" x 8", 2008



as testemunhas II, ponta seca entintada em acetato impresso com imagem digital, recorte de alumínio, 25 x 20 cm, 2008 the witnesses II, inked drypoint and digital image printed on acetate, aluminum cutout, 10" x 8", 2008



as testemunhas III, ponta seca entintada em acetato impresso com imagem digital, recorte de alumínio, 25 x 20 cm, 2008 the witnesses III, inked drypoint and digital image printed on acetate, aluminum cutout, 10" x 8", 2008

as heranças the inheritances



as heranças, gravura em relevo seco, chine-collé e arame de latão sobre papel rives de lin, 23 x 18,5 cm, 2008 the inheritances, embossed print, chine-collé and brass wire on rives de lin, 9" x 7", 2008



as heranças III, gravura em relevo seco, chine-collé e arame de latão sobre papel rives de lin, 23 x 18,5 cm, 2008 the inheritances III, embossed print, chine-collé and brass wire on rives de lin, 9" x 7", 2008



as heranças V, gravura em relevo seco, chine-collé e arame de latão sobre papel rives de lin, 23 x 18,5 cm, 2008 the inheritances V, embossed print, chine-collé and brass wire on rives de lin, 9" x 7", 2008

umm al-basatin mãe dos pomares mother of orchards



umm al-basatin X, gravura em relevo sobre papel cobre, 28,5 x 23 cm, 2008 umm al-basatin X, relief print on copper, 11.25" x 9", 2008

"..

Unmapped in our imaginations Baghdad baghdad Silent smoking target

Built on a perfect circle

It has been called

Mother of the World Abode of Beauty Gift of the Gods, Triumph of the Gods Round City "Umm Al-Basatin" (the mother of orchards)

And by its founder Madinat Al Salaam: City of Peace

..."

from *subliminal city*Belle Gironda



umm al-basatin XI, gravura em relevo sobre alumínio, 28,5 x 23 cm, 2008 umm al-basatin XI, relief print on aluminum, 11.25" x 9", 2008

"..

Não mapeada nas nossas imaginações Bagdá Bagdá Silencioso alvo esfumaçado

construída num círculo perfeito

Foi chamada

Mãe do Mundo Moradia da Beleza Presente dos Deuses, Triunfo dos Deuses Cidade Redonda "Umm al--Basatin" (a mãe dos pomares)

E pelo seu fundador Madinat Al Salaam: Cidade de Paz

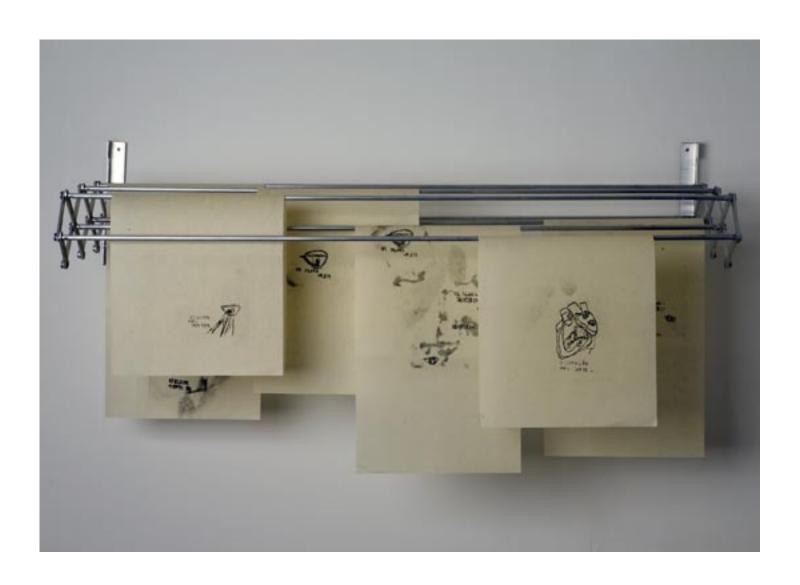
... ′

de *cidade subliminar* Belle Gironda



umm al-basatin I e VIII, gravura em relevo sobre papel artesanal de abacá com emulsão fotográfica, 28,5 x 23 cm, 2008 umm al-basatin I and VIII, relief print on photo emulsion handmade abacá paper, 11.25" x 9", 2008

o que os olhos não vêem what the eyes do not see



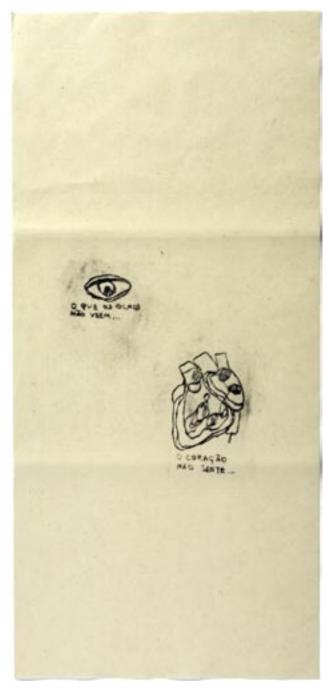
o que os olhos não vêem, instalação, ponta seca sobre papel artesanal chinês, alumínio, 100 cm x 40 cm x 45 cm, 2008 what the eyes do not see, installation, drypoint on handmade chinese paper, aluminum, 39.37" x 15.75" x 17.71", 2008





o que os olhos não vêem II e III, gravura em ponta seca sobre papel artesanal chinês, 56 x 25,4 cm, 2008 what the eyes do not see II and III, drypoint on handmade chinese paper, 22" x 10", 2008





o que os olhos não vêem IV e V, gravura em ponta seca sobre papel artesanal chinês, 56 x 25,4 cm, 2008 what the eyes do not see IV and V, drypoint on handmade chinese paper, 22" x 10", 2008

diamantes e carvão diamonds and coal



diamantes e carvão VII, monogravura e chine-collé sobre papel rives de lin, 22,5 x 18 cm, 2007 diamonds and coal VII, monoprint and chine-collé on rives de lin, 8.85" x 7", 2007





diamantes e carvão IV e V, monogravura e chine-collé sobre papel rives de lin, 22,5 x 18 cm, 2007 diamonds and coal IV and V, monoprint and chine-collé on rives de lin, 8.85" x 7", 2007





os seres the beings



os seres I, cologravura, gravura em metal e chine-collé sobre papel arches, 28 x 38 cm, 2008 the beings I, colograph, etching and chine-collé on arches, 11" x 15", 2008

AT HOME IN WATER (ON PAPER)

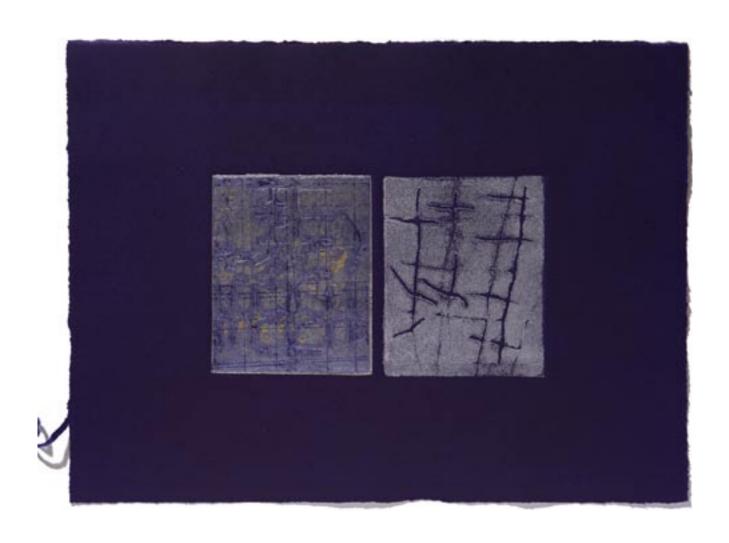
In gestation, dinner hosts assure me, a dolphin fetus grows terrestrial legs then retracts them. Reenacting, as it were, the discovery of fin. Propulsion always apart of being shelter, of breathing structure.

What I know of diatoms is little. So I stay mum, sip my stout slowly, settle into the sensation of eating at a table, though I suppose as fetus, I fed afloat growing a carapace then retracting it — a trade for alphabet.

Retrace an *m* as *n*, and you move: one celled, silica filled algae (*diatom*) becomes no sharps no flats scales (*diaton*) – five tones two semitones. *Suddenly* there's interest in the interval between. Or *always* there was.

Current changes in carbon levels keep us etching home as aquatic, as ancient self/cell structure. She layers tar, grit and acid. Scraping then inking metal. Pounds of pressure simulate submarine voyages without water or vessel.

Lori Anderson Moseman



os seres II, cologravura, gravura em metal e chine-collé sobre papel arches, 28 x 38 cm, 2008 the beings II, colograph, etching and chine-collé on arches, 11" x 15", 2008

EM CASA NA ÁGUA (NO PAPEL)

Em gestação, as anfitriās do jantar asseguram-me, um feto de golfinho desenvolve pernas terrestres depois as retrai. Refazendo, como se fosse a descoberta da *barbatana*. Propulsão sempre à parte de ser protegida, da estrutura que respira.

O que sei de diátomos é pouco. Portanto fico silenciosa, bebo minha cerveja preta lentamente acomodando-me à sensação de comer em uma mesa, embora eu suponha que como feto, alimentei-me flutuando, desenvolvendo uma carapaça e então retraindo-a uma troca pelo alfabeto. Retrace um *m* como *n*, e mova: uma célula, alga recheada de sílica (*diátomo*) ficam sem agudas ou graves escalas (*diatonal*) – cinco tons dois semitons. Repentinamente há interesse no intervalo que as separa. Ou sempre houve.

Atuais mudanças nos níveis de carbono nos mantêem corroendo a casa como aquática, como antiga eu/célula estrutura. Ela põe camadas de alcatrão, areia e ácido. Raspando e entintando o metal. Libras de pressão simulam viagens submarinas sem água ou navio.

Lori Anderson Moseman

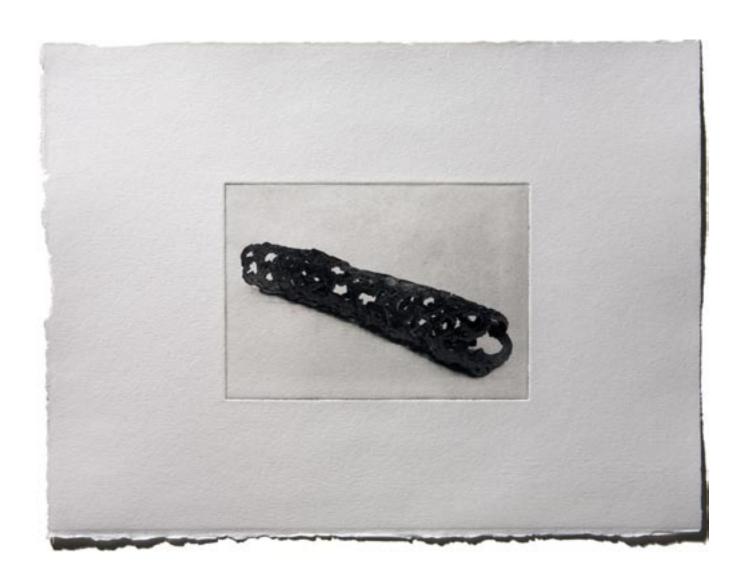


os seres III, cologravura, gravura em metal e chine-collé sobre papel arches, 28 x 38 cm, 2008 the beings III, colograph, etching and chine-collé on arches, 11" x 15", 2008

os achados the finds



os achados I, gravura em polímero fotosensível sobre papel arches, 28 x 38 cm, 2008 the finds I, photo sensitive polymer etching on arches, 11" x 15", 2008



os achados II, gravura em polímero fotosensível sobre papel arches, 28×38 cm, 2008 the finds II, photo sensitive polymer etching on arches, $11" \times 15"$, 2008



os achados III, gravura em polímero fotosensível sobre papel arches, 28 x 38 cm, 2008 the finds III, photo sensitive polymer etching on arches, 11" x 15", 2008

os pratos the plates



as testemunhas, prato de porcelana, 38 cm de diâmetro, 2008 the witnesses, porcelain plate, 15" diameter, 2008



olha pra mim, prato de porcelana, 38 cm de diâmetro, 2008 look at me, porcelain plate, 15" diameter, 2008



o que os olhos não vêem o coração não sente, prato de porcelana, 38 cm de diâmetro, 2008 what the eyes do not see the heart does not feel, porcelain plate, 15" diameter, 2008



o coração, prato de porcelana, 38 cm de diâmetro, 2008 the heart, porcelain plate, 15" diameter, 2008



eu estou aqui, prato de porcelana, 38 cm de diâmetro, 2008 i am here, porcelain plate, 15" diameter, 2008



umm al-basatin VI, gravura em relevo sobre papel arches, 28,5 x 23 cm, 2008 umm al-basatin VI, relief print on arches, 11.25" x 9", 2008

one of those sublime places

There is a poem in this exhibition catalogue among the twelve series of works created by the artist Sheila Goloborotko that addresses an "imaginary" city that would be called Baghdad. It is a place that would not have been "mapped" in our imagination. But from what it is possible to capture from the poem it is about a "city-orchard" or an "orchard-city" that is wrapped in a mist, and hidden in our memory. Perhaps this is one of those sublime places that we internally cultivate and that we guard for ourselves only. The trees are our thoughts and the fruits are our most intimate wishes. The orchard is formed by vestige-trees, which build an archive where we store the fruits gathered in our passage through this world and it is in a way accumulated in our memory, in the form of life experiences.

In a society in which currently everything is controlled including our thoughts, this orchard becomes our most safe refuge. An oneiric place that allows us to dream about a fantastic world like the ones we see in this artist's prints, made up of spectral shadows, dilacerated hearts, mirroring of the self, eyes that curiously look at us, brains that represent our archival memory, cells that compose bodies on paper, ladders that take us nowhere, maps and tracks traced on acetate in which words appear disconnected but are loaded with meanings and remain in the subjective plane of our emotions.

This world created by Sheila Goloborotko's prints also forms an orchard of images where she guards her deepest feelings, most significant wishes, greatest doubts, biggest fears and most painful remembrances. Therefore, she exposes traces of her intimacy that compose the cosmography of her inner self, loaded with her history and her internal construction. A city of many orchards is seen in her work.

The most recent image I have of Baghdad, is of a city that was seen from far away in the television screen, located somewhere in the orient of our geographical notion. It was on one evening of March 2003. Baghdad was in the dark and its sky, was curdled by bright points. These fireballs left the city burning for one more night as it was bombarded in that war.

Umm Al-Basatin or "the mother of the orchards" in English is the title of one of the twelve series of prints, created in 2007 and presented in this exhibition. There are ten prints on paper and two prints on metal, all small format and roughly cut, in which the same drawing or form appears repetitively and vaguely reminds us of a target, or the plan of a circular city. What differentiates one from the other are the warm colors printed in the background in varied earthy tones inspired by the colors of the sand and the desert's ground. It would have been an arid and dry field, the one described by Sheila in these prints, distant from that initial suggested image of a green orchard, sprinkled by the yellows and reds of the fruits shining in the sun. One realizes when viewing this graphic grouping, a political intention in the artistic action — desire for the artist to position herself in the questions that torment the world.

. . .

The artist was born in São Paulo, graduated in architecture, in the beginning of the 80's and collaborated with Otávio Roth setting up *Handmade Studio*, in São Paulo where she learned papermaking. In 1983 she moved to New York, where she established her studio where she concentrates on her production and research. She has been awarded the Brooklyn Arts Council Regrant Award for the past six consecutive years. She was a member of Brooklyn College's faculty and currently teaches at Pratt Institute, also in New York. Pratt is a highly prestigious school founded over one hundred years ago to develop the artistic manual practices of the time. The graphic arts today still deserve a special distinction in the school system where it preserves its old precepts — the craftsmanship and collaborative spirit. Sheila Goloborotko teaches an open course in printmaking in which she integrates into the creative process collaboration amongst students and teacher.

The artist also maintains a "laboratory", Goloborotko's Studio, founded in 1989 in Dumbo, Brooklyn, New York. In this studio she develops the project, *Hands and Eyes on Printmaking*, focused on emerging talents. This project became a landmark since it brings together artists interested in creating works based on collaboration and innovation in printmaking. This place and Pratt have something in common that reminds us of the idea of printmaking studios being "kitchens" of creation and knowledge. And this is one of the most praiseworthy characteristics of these types of working spaces. They are centers of encounters and exchanges. Printmaking, still is in the best sense, something for the craftsperson

(even when the artist intends to work with the new digital media). The printmaker generally speaking does not long to be the "greatest artist", but within an ethical attitude, the printmaker longs to be before anything else a good artist loyal to their visual and poetic proposal.

The passion printmaking has provoked in artists and collectors (generally enthusiasts of the technique) and its outstanding presence in the 20th century Brazilian art was, to say the least, peculiar since it achieved a level of development as hybrid language in the end of that same century. The artist Sheila Goloborotko, is one of these artists passionate with what she does — printmaking full-time.

This language, the most open one to hybrid with many other languages, has a fundamental role in art's dissemination, political activism and collectionism.

This exhibition presents the most recent production by the artist, and it shows the plurality of the experimental methods she used in the creation of the prints. Sheila Goloborotko is one of these artists that made a choice to develop a graphic ouvre throughout her career. However, differently from many that do not manage to get away from being stuck as "technical and crafty" this artist brings conceptual fundamentals to her art by not allowing her technical skills to become the ultimate goal of the work.

Her prints protrude from walls, dislocate from paper onto surfaces such as acetate, metal wire is used to "stitch" images and facts. The graphic elements and the plates used in the prints vary from one series to the next. Not sticking to any traditional language, etching is the graphic technique that works only as a support for her poetic oeuvre. Unique situations or different obstacles are transposed in the generation of each print.

They are simulations of knowledge that deals with the poetics of what one has lived, and experienced. In the series *The eyes*, of 2006, with the simplest representation of an eye, the artist repeats to exhaustion this drawing. Always the same one observing us beneath the plane of the paper as if it was somewhere in another side of the world — as if these sheets of paper attain life or as if they contain a life that peers at us.

They are small blue eyes that curiously observe us.

Ricardo Resende São Paulo, September of 2008

Emoção em múltiplos idiomas

Sheila Goloborotko afirma: "Faço gravura". Esta é uma afirmação redutiva; seu alcance é amplo e abrange uma variedade de expressões em meios diversos, com ênfase em reflexões sobre a vida e a morte. Embora ela parta do conceito/técnica de gravura, os seus desenvolvimentos vão além desse oceano conceitual. Ela é uma artista envolvida com o pensamento contemporâneo e trabalha seus temas não apenas como temas visuais em si e para si, mas também no que diz respeito a suas consegüências sociais, ao modo como o tema revela a situação das pessoas envolvidas, e ao modo como alguns artistas souberam aguçar os seus instrumentos de expressão para nutrir, por sua vez, as teorias críticas e os pensadores. Vemos o trabalho de Sheila divagar entre gestos românticos e de iteração visual em Queria Que Você Estivesse Aqui e Os Olhos. Este traço também está presente em outro par de abordagens distintas, revelando tristeza e perda – como em *Umm Al-Basatin*; e o prazer dos olhos do leitor mirando sem limites— em Os Olhos e Os Olhos-gaze. Duas séries tomam caminhos não convencionais tanto na área técnica como conceitual: Os Mapas e Os Achados. Os Mapas, "Milhas, Espaço, Quilômetros, Caminhos, Encontro = Chance, Fronteira e Divisas", são gravuras em acetato, feitas com rolos de aproximadamente 53 cm de comprimento e 7,5 cm de diâmetro cada um, fazem lembrar os primeiros rolos de pergaminho, interpretações secretas do mundo... Os Achados, por sua vez, são encontros metafísicos na cidade ou no mar. Coisas, partes que parecem um tricô de arame - que com certeza sofreram muita corrosão... Por isso são Os Achados que guardam um segredo profundo e cujas origens desconhecemos.

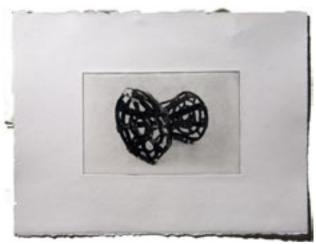
Além da morte, do sofrimento e da destruição, a vida também tem uma presença marcante no trabalho dessa artista. Encontrando objetos, recuperando-os, aceitando-os no seu anonimato e condição física e dando-lhes a possibilidade da vida - simbolicamente, deteriorados - estes objetos abandonados são equivalentes a pessoas aflitas, enfermas. Na série de obras intitulada *Os Olhos*, Goloborotko trabalha com a auto-reflexão, no corpo, no seu corpo, este instrumento universal dos artistas. Mas principalmente através dos seus olhos, Sheila percebe o momento ritual em que descobre algum mistério, algum instante de comunicação com a natureza, ou algo que a sua mão

criou com uma idéia mas que expandiu-se em múltiplas direções - sem perder o tópico principal. Nenhuma das suas séries é distante do milagre do olhar, através de seus olhos ela vê e cria; pelos seus olhos descobrimos centenas de milhares de possibilidades.

Em *Umm Al-Basatin*, Sheila desenha um mapa de cidade, concentra-se no alvo humano. A cor da obra faz pensar em sangue: manchas por toda a parte, a explosão de uma ponte, dor, uma cidade invadida. Como alguém pensa em ajudar provocando mais mortes e danos? Essas obras podem ser características de *Umm Al-Basatin*, mas o mundo indubitavelmente converteu "a cidade redonda" na triste arte contemporânea global. Se *Diamantes e Carvão* formam um grupo de gravuras que evocam a natureza, eles também de alguma maneira nos levam ao poliedro convexo regular de Platão. As formas nestas gravuras não são realmente sólidas; tampouco são ocas; elas são elementos planos, mas reconhecem a sabedoria das bordas, vértices e ângulos. Relembrando a classificação geométrica de Platão, recebem o mesmo nome que homenageia o filósofo clássico e nos conduzem às afirmações filosóficas de Sheila. Ela respeita a história e trabalha com muitos dos seus instrumentos, embora seja profundamente atenta às mudancas na velocidade do nosso tempo. Outro portfólio de Goloborotko, *O Que Os Olhos Não Vêem*, é uma instalação única e interessante, com gravuras penduradas como se fossem retalhos de pele — olhos, ossos, orelhas — repousando em várias seções de um varal metálico flexível.

A tarefa de um crítico de arte contemporânea não seria cumprida sem a menção a suas realizações com o barro. Ela apresenta *Os Pratos* em cerâmica — com relevos horizontais ou verticais. Estes são suportes abstratos e harmônicos para elementos da vida diária. *Os Pratos* são a figura perfeita: o círculo. Neles, desenvolve-se uma variedade de situações, poderíamos dizer que cenas teatrais se realizam nessas superfícies. Sheila faz freqüentemente trabalhos com cerâmica, e observa-se uma relação recíproca entre esses objetos e sua gravura — tanto a tradicional como a de técnica mixta. *As Testemunhas* são obras gêmeas daquelas em cerâmicas, e também podemos considerá-las um breve sumário de seus trabalhos da década passada, inclusive de obras não apresentadas neste catálogo. Espaço, escada, relevos, texto, olhos e formas orgânicas, explosão, bomba, dispersão de carbono, lembrança de árvore, cerca que oculta pessoas seqüestradas, dizeres populares e urbanos, sombras do que a vida costumava ser. Sheila Goloborotko, exprimindo suas emoções em múltiplos idiomas, é uma dessas artistas que nos ajudam a compreender o mundo.

Graciela Kartofel Curadora/Crítica Independente Nova York, Setembro de 2008



Glossário Termos técnicos utilizados no catálogo

Chine-collé: é uma técnica em que a imagem gravada é transferida para um papel oriental que é colado sobre um papel mais pesado no processo de impressão. O objetivo de utilizar Chine-collé é permitir que o gravador imprima sobre uma superfície muito mais delicada, como papel japonês ou linho, que reproduz detalhes mais minuciosos da chapa. Outro objetivo é aplicar uma cor de fundo atrás da imagem que seja diferente da cor da folha. A tradução de Chine-collé do francês significa: Chine: papel fino oriental tradicionalmente usado no processo de impressão no Oriente; collé: cola ou pasta.

Cologravura: é um processo de criação de matriz para a gravura em que diversos materiais são aplicados a uma superficie rígida (como cartão ou madeira). A matriz pode ser entintada diretamente como gravura tradicional, com pincéis ou com o uso de rolos de impressão — ou como uma combinação dos três. Essa matriz é impressa no papel ou em outro material com o uso de uma prensa. As substâncias como carborundo, texturas acrílicas, lixas, barbantes, cartão cortado e folhas podem ser usadas na criação da chapa de cologravura. Collogravura deriva das palavras gregas collo: cola e gravura - atividade de gravar.

Gravura em relevo: técnica em que a imagem impressa é criada a partir de uma superfície recortada sobreposta à matriz, ou diretamente na prensa. O entintamento da superfície da chapa é feito com o uso de rolos de impressão. O artista cria uma imagem esculpindo ou gravando a placa (metal, madeira ou linóleo) e criando uma superfície mais alta do que o resto da chapa. A tinta que adere a essas superfícies mais elevadas é transferida ao papel pela pressão da prensa.

Gravação em relevo seco: é o processo de criação de uma imagem tridimensional no papel ou em outros materiais dúcteis, sem o uso de tinta. É tipicamente realizado com uma combinação de calor e pressão sobre o papel. Na gravura, esse processo é realizado com o uso de uma prensa O termo relevo seco permite distinguir uma imagem rebaixada ou elevada na superfície de um material. Ambos os casos são relevo seco.

Gravura em polímero fotosensível (fotogravura): método que possibilita a criação de matrizes de gravura a partir de imagens fotográficas impressas ou criadas diretamente em acetato. Esse processo utiliza chapas pré-sensibilizadas que depois de expostas à luz ultravioleta são processadas com água, sem uso de ácidos ou solventes.

Impressões digitais: referem-se a edições de imagens criadas com o uso de um computador ou com o uso de programas gráficos. Essas imagens podem ser impressas numa variedade de materiais como papel, acetato, tecido ou lona plástica. As imagens digitais são múltiplos originais que dependem de um código para reproduzir a imagem e cada cópia nada mais é que a impressão do código num disco ou a reprodução do código.

Monogravura: técnica de impressão onde o artista entinta uma placa previamente trabalhada (gravada com mordentes ou instrumentos de gravação) e impressa com uso de uma prensa. As monogravuras possuem uma gravação ou textura como parte integrante da imagem que se repetem em cada impressão, independentemente de como a placa é

entintada. Monogravura é a reprodução de uma estampa numa prova única, a partir de uma chapa gravada.

Monotipia: técnica de impressão em que o artista entinta uma placa não gravada ou uma superfície lisa (sem marcas ou arranhões) e imprime a mesma utilizando uma prensa. Monotipia é a reprodução de uma estampa numa prova única.

Glossary Technical terms used in this catalog

Chine-collé: is a special technique in printmaking in which the image is transferred to a surface that is bonded to a heavier support in the printing process. One purpose is to allow the printmaker to print on a much more delicate surface, such as Japanese paper or linen, which pulls finer details off the plate. Another purpose is to provide a background color behind the image that is different from the surrounding backing sheet. *Chine-collé* roughly translates from French, *Chine*: thin oriental paper and *collé*: glue or paste. *Chine* because the thin tissue paper traditionally used in the oriental printmaking process and was imported to Europe from China, India and/or Japan.

Collography: (also collagraphy) is a printmaking process in which materials are applied to a rigid substrate (such as cardboard or wood). The plate can be Intaglio inked, inked with a roller or paintbrush or a combination of all three. The Ink or pigment is applied to the resulting collage, and the board is printed onto paper or another material using a press. Substances such as carborundum, acrylic texture mediums, sandpapers, string, cut card and leaves can all be used in creating the collograph plate. The term collography is derived from the Greek words collo: glue and graph: activity of drawing.

Digital prints: refers to editions of images created with the use of a computer imaging hardware and software. These images can be printed to a variety of substrates including paper, acetate, cloth or plastic canvas. Electronic images are truly multiple originals as they rely upon code to produce the image and every copy is actually the writing of code upon a disk or reproduction of code.

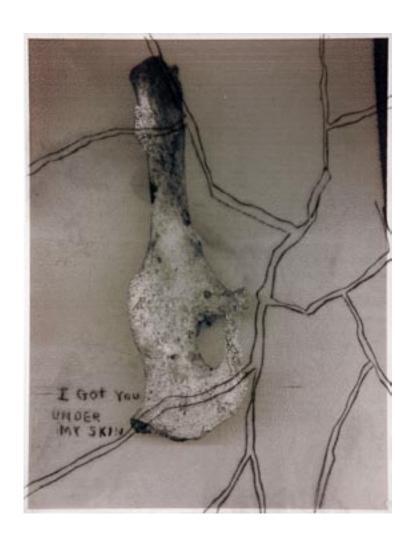
Embossing: is the process of creating a three-dimensional image, without ink, in paper and other ductile materials. It is typically accomplished with a combination of heat and pressure on the paper. In printing this is accomplished on an etching press. The term embossing enables one to distinguish an image lowered into the surface of a material, in distinction to an image raised out of the surface of a material. Both are *embossing* per se.

Photo etching on sensitive polymer: printmaking method where a photo-etching plate can be created from ink drawings on acetate or a laser print photo on a transparency. The plate is exposed in UV light and the image is developed with water.

Relief print: technique in which the image is printed from a raised surface and the ink sits above the surface of the plate. The artist creates the image by carving away the material from around the surfaces that will print, thus making the printing surface stand higher than the remainder of the plate, or a second plate. The ink adhering to these higher surfaces is transferred to the paper through pressure of the press or other device.

Monotype: printing technique where the artist applies color directly onto a clean and not etched plate or plain surface (unmarked, unscratched) and then prints it running it through a press. Monotypes are one of a kind print, a one copy only.

Monoprint: the process in which the artist applies color directly onto a previously worked surface (etched, engraved or textured) and then prints by running it through a press. Monoprints have a pattern or design as a part of their image which is constantly repeated in each print, independent of how a plate is inked. Monoprints are one of a kind print, a one copy only.



eu tenho você sob a minha pele I, ponta seca entintada sobre acetato e acetato impresso com imagem digital, 28 x 21,5 cm, 2007 i've got you under my skin I, inked drypoint on acetate and digital image on acetate, 11" x 8.5", 2007

Sheila Goloborotko São Paulo, 1958

Exposições Individuais / Solo Shows

2008	Um Daqueles Lugares Sublimes, Galeria Gravura Brasileira, São Paulo				
2006	O Olhar Espelho, Museus Castro Maia, Chácara do Céu, Rio de Janeiro				
2005	Sheila Goloborotko, Laura Marsiaj Arte Contemporânea, Rio de Janeiro				
2004	Sheila Goloborotko: Dez Series de Gravuras, Pinacoteca do Estado de São Paulo				
2002	Ferrics and Oxides, Meru Art, Brooklyn, Nova York				
2000	Matrices y Grabados, Museo Nacional del Grabado, Buenos Aires, Argentina				
	Picture of the Month, Munson Williams Proctor Institute, Utica, Nova York				
1999	Sensus Communis, The American Gallery, Nova York				
1996	Paintings and Prints, Ron Shipmon Contemporary Art, Nova York				
1995	Grabados, Museo Nacional del Grabado, Buenos Aires, Argentina				
1994	Olhos que Viram Peixes, Casa de Cultura Mario Quintana, Porto Alegre				
	Azul/Blaume/Blue, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro				
	<i>Recent Work</i> , University College Art Gallery – Fairleigh Dickinson, Teaneck, Nova Jersey				
	Gravuras Negras, Galeria Paulo Figueiredo, São Paulo				
	Paintings/Prints/Objects, Art Museum of the Americas, Washington, D.C.				
1993	<i>Pinturas e Gravuras</i> , Paulo Figueiredo Galeria de Arte, São Paulo				
1992	Spirit of Silence, One Main Street Window Installation, Nova York				
1991	Seeking Union, One Main Street Window Installation, Nova York				
1990	Órbitas , Kramer Galeria de Arte, São Paulo				
1989	<i>Light Box</i> , Women Studio Workshop, Rosendale, Nova York				
	<i>Gravuras</i> , Paulo Figueiredo Galeria de Arte, São Paulo				
	Gravuras, Espaço Capital Arte Contemporânea, Brasília				
	<i>Piscina</i> , Museu de Arte Contemporanea de São Paulo, São Paulo				
1988	<i>Tinta Fresca</i> , Centro Cultural de São Paulo, São Paulo				
1983	Bestas, Espaço Hong Kong, São Paulo				

Exposições Coletivas / Group Shows

2008	O8 Print Installations from Brazil, Pratt Institute Steuben South Gallery, Nova York					
	Grabadores Brasileños Contemporáneos, Museo de Arte de Ciudad Juarez, Chihuahua, Mexico					
	Grabadores Brasileños Contemporáneos, La Fundación Sebastian A.C., Distrito Federal, Mexico					
	Grabadores Brasileños Contemporâneos, IAGO- Instituto de Artes Gráficas de Oaxaca, Oaxaca, Mexico					
	Brazilian Contemporary Printmakers, Hillyer's Art Space, Washington D.C.					
	Brazilian Contemporary Printmakers, Steuben West Gallery at Pratt Institute, Nova York					
	Impressões originais: a gravura desde o século XV, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro					
2007	<i>Points of View</i> , Tabla Rasa Gallery, Nova York					
	Brazilian Contemporary Printmakers, Steuben West Gallery at Pratt Institute, Nova York					
	Impressões originais: a gravura desde o século XV, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro					
2006	Impressões originais: a gravura desde o século XV, Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo					

2005	99¢, ElevenTen Gallery, Nova York					
2003	Alumni Exhibition: Celebrating the Seventy-Fifth Anniversary of Brooklyn College, The Brooklyn					
	College Art Gallery, Nova York					
2004	 AAS/AOS Faculty Exhibition, Schafler Gallery, Nova York P.M.S. Women Painters, Musicians and Sculptors, The Brooklyn College Art Gallery at the Brooklyn Wa 					
Memorial, Nova York						
2003	Interacidade, Galeria Genesco Murta, Palacio das Artes, Belo Horizonte, Minas Gerais					
Interacidade, Galeria Geriesco Murta, Falacio das Artes, Belo Horizonte, Minas Gerais Interacidade, Galeria Iberê Camargo, Porto Alegre, Rio Grande do Sul						
	Interacidade, Palacio das Artes, Belo Horizonte, Minas Gerais					
2002	<i>Interacidade</i> , Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage, Juiz de Fora, Minas Gerais					
	Abstractions, Meru Art, Nova York					
2001	1+1, SOHO Creative, Nova York					
	Under the Influence, Islip Museum, Islip, Nova York					
2000	The Printmaker's Portfolio, Brooklyn Borough Hall, Nova York					
	No Common Thread, The American Gallery, Nova York					
1999	Sight/ Insight, The New York Public Library, Nova York					
	Interiors, The American Gallery, New York, Nova York					
	Tie Me Up, Tie Me Down, Community Gallery - Metrotech Center, New York, Nova York					
	Hecho a Mano, Artefacto Gallery, Dallas, Texas					
	The Dot Show, The American Gallery, Nova York					
1998	<i>Printed Word</i> , The American Gallery, Nova York					
	Small Works, Brooklyn Arts Council, Brooklyn Union Community Gallery, Nova York					
	Made in America, The American Gallery, Nova York					
1997	. , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,					
1995						
4004	The DSAWKCMCCBHSRGGGG B.C. Art Faculty Show, Art Gallery at Brooklyn College, Nova York					
1994						
	América, Museu de Arte de São Paulo, São Paulo Arte Latina, Robeson Art Gallery, Rutgers University, Teaneck, Nova Jersey					
	Cultural Diversity, Marine Midland Bank, Nova York					
	Fifteenth Annual Spring Exhibition, BWAC, Nova York					
	Works on Paper, Kentler International Drawing Space, Nova York					
	MFA Alumni Exhibition, La Guardia Gallery - Brooklyn College, Nova York					
	The Women's Portfolio, University College Art Gallery, Farleigh Dickinson University, Teaneck, Nova Jersey					
1993	Fourteenth Annual Spring Exhibition, BWAC, Nova York					
1992	Small Works, AMNO, Nova York					
	Thirteenth Annual Spring Exhibition, BWAC, Nova York					
	Prints and Multiples, Cold Fish Gallery, Nova York					
	Crossings, Long Island University Gallery, Nova York					
1991	Sculptures, La Guardia Gallery, Nova York					
	Common Thread, Ron Shipmon Contemporary Art, Nova York					
1990	4 Olhos, Casa Triangulo, São Paulo					
	Culture Shock, Discovery Gallery, Long Island, Nova York					

Into the 90's, BWAC, Nova York			
Thirteenth International Printmaking Exhibition, Machida Museum, Tóquio, Japão			
Four Artists, Art Studio, Nova York			
Printmaking at Brooklyn College, Museum of the Borough of Brooklyn, Nova York			
Printmaking in Brooklyn College, La Guardia Gallery, Nova York			
Aldeia dos Bonecos, Galeria do SESC, São Paulo			
Artistas Plasticos Judeus, Museu de Arte Brasileira, São Paulo			
Bonecos, Galeria Tenda, São Paulo			
<i>Nós</i> , Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo			
<i>Papel</i> , Galeria Tenda, São Paulo			
Salão Nacional de Artes Plásticas, Funarte, Rio de Janeiro			

Coleções Públicas e Corporativas / Public and Corporate Collections

Brasil / Brazil

Banco Safra

Centro de Estudos Murilo Mendes, Rio de Janeiro

Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

Mashida Museum, Tóquio, Japão

Museo del Grabado, Buenos Aires, Argentina

Museu de Arte Contemporanea, São Paulo

Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro

Museu de Arte Moderna, São Paulo

Museus Castro Maia, Rio de Janeiro

Museu da Gravura de Curitiba, Paraná

Museu Nacional da Bahia, Bahia

Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo

Internacional / International

Bank of New York, Nova York

Brooklyn Arts Council, Nova York

Brooklyn Union Gas, Nova York

Con Edison Corporation, Brooklyn, Nova York

Franklin Furnace Archives, Nova York

Kolmar Petrochemicals Americas, Connecticut

Mashida Museum, Tóquio, Japão

Merryll Lynch, Long Island, Nova York

Munson Williams Proctor Institute, Utica, Nova York

Museo del Grabado, Buenos Aires, Argentina

Port Authority of New York, Nova York

San Francisco Modern Art Museum, San Francisco, Los Angeles

Stedelijk Museum, Amsterdam

The Brooklyn Museun, Brooklyn, Nova York

The New York Public Library, Nova York



os seres IV, cologravura, gravura em metal e chine-collé sobre papel arches, 28 x 38 cm, 2008 the beings IV, colograph, etching and chine-collée on arches, 11" x 15", 2008

Exposição / Exhibition

Curadoria / Curated by: Eduardo Besen Expografia / Exhibition Design: Eduardo Besen

Montagem / Set up: Eduardo Besen / Sheila Goloborotko

Catálogo/ Catalog

Textos / Texts: Ricardo Resende / Graciela Kartofel

Poemas / Poems: Lori Anderson Moseman / Belle Gironda

Fotos / Photos: Isabella Matheus

Traduções / Tranlations: Sheila Goloborotko

Revisão em inglês / Revised in English by: Alma Largey / GG Stankiewicz / Kathleen Hayek / Laura Dattile

Revisão em português / Revised in Portuguese by: Roberta Saraiva Coutinho

Desenho gráfico / Graphic design: Sheila Goloborotko Editoração Eletrônica / Digital Editor: Sheila Goloborotko Produção Gráfica / Graphic Producer: Sheila Goloborotko

Impressão / Printing: www.Lulu.com

Publicado por / Published by: Sheila Goloborotko

Este catálogo foi publicado em conjunção com a exposição sheila goloborotko - um daqueles lugares sublimes, realizada na Galeria Gravura Brasileira, em Novembro de 2008.

This catalog is published in conjunction with the exhibition *sheila goloborotko - one of those sublime places*, at Galeria Gravura Brasileira, in November, 2008.

A tipografia utilizada neste catálogo é Frutiger, de autoria de Adrian Frutiger.

This catalog is typeset in Frutiger, designed by Adrian Frutiger.

Arte de Sheila Goloborotko © 2008 Sheila Goloborotko

All works of art are by Sheila Goloborotko © 2008 Sheila Goloborotko



www.goloborotko.com